



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

Declaração de voto dos Vereadores do PCP

Proposta N.º261/2015

65ª Reunião de Câmara, em 29-04-2015

Os Vereadores do PCP, Carlos Moura e João Bernardino, votaram favoravelmente a Proposta N.º 261/2015 que visa "Aprovar a proposta do Plano de Acção de Ruído de Lisboa, para efeitos de envio à Assembleia Municipal para aprovação", porquanto:

Estamos perante uma proposta que visa concretizar a realização de um Plano de minimização do ruído, à qual a Cidade de Lisboa está obrigada por lei. Neste sentido apresenta-se um levantamento bastante exaustivo e completo das situações de maior exposição a limites de ruído acima dos valores legais.

De um ponto de vista das propostas existentes, da programação da sua execução, e dos objectivos não se encontra nada a que se possa ou deva objectar. No entanto, já as opções tomadas não só são questionáveis como as justificações apresentadas carecem de validação científica. Vários estudos e documentação nesta matéria contrariam objectivamente as afirmações constantes nas justificações apresentadas.

A proposta ora em apreço continua a minimizar os efeitos das barreiras naturais remetendo-as para a mera categoria de arranjo paisagístico, opção que é contrariada em diversos estudos. As opções levadas a cabo de orientação pelos documentos regulamentares de cidades como Paris ou Berlim descartam as evidentes diferenças em condições orográficas destas cidades com Lisboa e mesmo de condições ambientais a elas ligadas.

Em sentido inverso apontam, normas ou estudos como:



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

• **Norma DNIT 076/2006 - ES;** *"Tratamento Ambiental acústico das áreas lindeiras da faixa de domínio - Especificação de serviço"* da Diretoria de Planejamento e Pesquisa/Instituto de Pesquisas Rodoviárias do Ministério Brasileiro dos Transportes indica a páginas 4 "(...) Ressalta-se a importância do monitoramento das travessias urbanas, sem o qual não se poderá aquilatar a eficácia das medidas de protecção acústica seleccionadas, em especial, nas proximidades de estabelecimentos que necessitam do silêncio para o bom funcionamento de suas actividades, tais como hospitais, escolas, laboratórios, indústrias de precisão, etc. (...) Para se analisar a eficácia da redução acústica de uma barreira vegetal ou artificial rodoviária, tomou-se como exemplo uma rodovia hipotética típica (...) a um nível de ruído de 85 dB(A) às margens da pista". Os resultados obtidos da simulação citada são uma redução para 60 dB(A) na situação de duas barreiras vegetais de dois e quatro metros de altura à distância de 15 metros do eixo central da via.

• Kalansuriya C.M. et al, (2009) em **Proceedings of Technical Sessions 25 (2009) 1-6**, *Effects of roadside vegetation on the reduction of traffic noise levels;* no qual se pode ler: "A espessura da barreira vegetal é linearmente proporcional aos valores de absorção do som.

Sem a barreira vegetal os valores máximos e mínimos de ruído eram de 72 dB(A) e 64 dB(A) respectivamente. Em média as barreiras vegetais puderam reduzir o ruído em 4 dB(A) correspondendo a uma redução aproximada de 40% da energia acústica. Assim, através de um planeamento cuidado e do aumento da vegetação ao longo das vias, o efeito do ruído viário pode ser reduzido".



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

• E Maureen Gilmer, do Landscaping Network, dos EUA, in <http://www.landscapingnetwork.com/landscape-design/noise-reduction.html>, indica ao nível da absorção do som: "Este método utiliza plantas para aprisionar ou absorver as vibrações do som. É o mais comumente aplicado especialmente em larga escala.

O som é absorvido por todas as partes da planta, tais como as folhas, ramos, galhos e tronco. Quanto mais rugosa é a casca melhor o som é absorvido. Segundo os especialistas as melhores espécies para este fim devem ser ramosas e de folhas firmes e carnudas, com sistemas radiculares finos".

Donde os estudos que apontam para a eficácia das barreiras acústicas vegetais, estes e outros, infere-se serem descartados, não em função de uma hipotética falta de rigor científico, mas apenas em função de uma orientação marcada por um preconceito ligado a um "eurocentrismo" em abstracto. Assim, contrariamente ao que persiste em ser afirmado, as barreiras vegetais têm total cabimento e deveriam ser tidas em conta nas medidas equacionadas no Plano.

Não obstante, e com as ressalvas apontadas, a importância da obtenção de uma redução de níveis de ruído em Lisboa sobrepõem-se às reservas apresentadas.

Lisboa, 29-04-2015

Os Vereadores do PCP

Carlos Moura

João Bernardino